



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e Recomendações Para o Período

ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2008

Boletim de Informações Nº 17
27 de março de 2008

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº17
27 de março de 2008

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

Durante o mês de dezembro a precipitação pluvial ficou abaixo da normal climatológica na fronteira oeste, campanha, em toda a extensão do litoral e na região de Cruz Alta. No mês de janeiro situação foi mais grave e a precipitação ficou abaixo da normal em praticamente todo o estado, com exceção da região de Ibirubá e Uruguaiana. Em fevereiro a menor precipitação ocorreu na região noroeste e oeste do Estado. Na Campanha e litoral ficou acima da normal.

No mês de fevereiro (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial ainda permaneceu com anomalias negativas, mantendo situação de La Nina, mas com tendência de enfraquecimento do sinal e da área para os próximos meses. No Oceano Atlântico Sudoeste, as anomalias no litoral próximo a Região Sul do Brasil apresentaram inversões no sinal, indicando a tendência de predominar anomalias negativas em uma grande área entre o sul da Argentina e sudeste do Brasil.

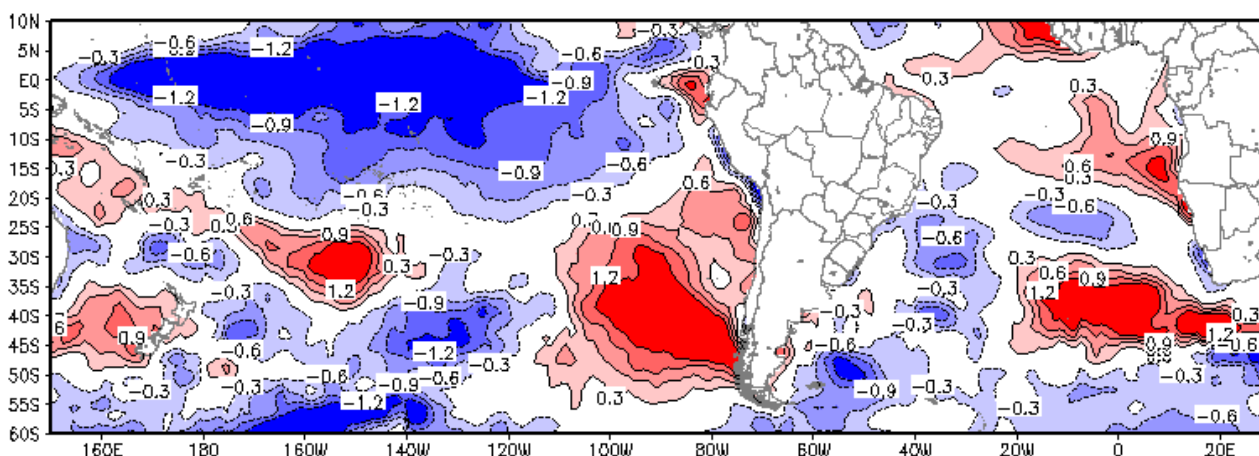


FIGURA 1. Anomalia de TSM em fevereiro de 2008. Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

Frente às condições atuais de Anomalia Negativa no oceano Pacífico Equatorial (La Nina), associadas ao padrão de contraste térmico presente no Atlântico sudoeste; espera-se que as chuvas ainda permanecerão abaixo do padrão no outono. Estes padrões de TSM também devem contribuir para intensificar as variações térmicas deste próximo trimestre.

A análise detalhada do modelo estatístico (CPPMet/UFPEl) para o mês de Abril e Maio indica **precipitação** abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. Em Junho a tendência aponta para **precipitação** dentro do padrão climatológico na região oeste e pouco abaixo do padrão nas demais regiões do Estado.

A análise da **temperatura mínima** para o mês de Abril, indica temperatura dentro do padrão climatológico, para o mês de Maio apontam para temperaturas abaixo do padrão climatológico em todo Estado. Já para Junho a tendência é de ficar acima do padrão climatológico em todo o Estado.

Para a **temperatura máxima**, os modelos indicam que estas tendem a ficar dentro do padrão climatológico nos meses de Abril e Maio em todo o Estado e acima do padrão para o mês de Junho.

Mapas do Estado com os padrões normais e previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas-CPPMet da UFPEL, cppmet.ufpel.edu.br, no menu lateral, na opção **Boletim Climático**, ou em nosso site www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção **Boletim Climático do SBMET/RS**.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS, CONSIDERANDO A ESPECTATIVA DE PRECIPITAÇÕES ABAIXO DO NORMAL EM ABRIL E MAIO.

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o planejamento, a implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas (www.agrometeorologia.rs.gov.br, www.cpmet.ufpel.tche.br, www.cptec/inpe.br e www.inmet.gov.br);
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Descompactar o solo, quando necessário;
9. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Antecipar a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra. Principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada;
2. Considerando que o prognóstico para o próximo trimestre (abril, maio e junho) indica quantidade de chuvas abaixo da média e que há indícios que este cenário se manterá durante o inverno, recomenda-se que os produtores fiquem atentos para a questão da disponibilidade de água para a próxima safra.

PARA AS CULTURAS DE MILHO, SOJA E FEIJÃO

1. Colher e armazenar o grão assim que atingir a maturação (ponto de colheita);
2. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas;

PARA AS HORTALIÇAS

1. Evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados ou chuvosos. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas), proceder à abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e em dias com previsão de ocorrência de geada antecipar em cerca de 2 horas;

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo e reter a umidade;
2. Suplementar com irrigação pomares com frutos em crescimento ou maturação, assim como pomares jovens para favorecer a disponibilidade de umidade no solo;
3. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;

PARA FORRAGEIRAS

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes, o mais cedo possível, havendo condições de umidade do solo;
2. Realizar as roçadas normais de outono;
3. Definir poteiros para sementação das espécies de verão e reserva de pastagens para o fim do outono e inverno.

PARA CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças.

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA/SEAPA - **Coordenação**
 - 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
 - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural - ASCAR
 - Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
 - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
 - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul - FETAG
 - Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
 - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
 - Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
 - SEAPA / Área de Seguro Agrícola
 - Sociedade Brasileira de Agrometeorologia - SBA
 - Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul – SARGS
 - Universidade Federal de Pelotas - UFPEL *
 - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- * Através da disponibilização de material técnico.

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br
www.cpmet.ufpel.tche.br
www.inmet.gov.br
www.irga.rs.gov.br
www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima.

Além destes, também estão disponíveis os Monitoramento de Chuvas da FEPAGRO (mapas mensais), o Monitoramento Agrícola da EMATER/RS (semanal), as Imagens de Satélite do CPTEC (atualizadas a cada 15 minutos), o Boletim Climático do SBMET/RS e Artigos, Documentos e Palestras de interesse para a agrometeorologia. Você pode acessá-lo através do Site da SEAPA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br